Luta Antimanicomial: Ambulatório de Saúde Mental realiza atividade para lembrar a importância do cuidado humanizado

Date : 22-05-2024

Cuidado em liberdade de forma humanizada. Esse é o principal objetivo do movimento social de Luta Antimanicomial em todo o país. Em Vitória da Conquista, o Ambulatório de Saúde Mental, mantido pela Fundação Pública de Vitória da Conquista, também atua no sentido de fortalecer as políticas públicas para assegurar a dignidade e os direitos das pessoas em sofrimento psíquico.

Nacionalmente, o Dia de Luta Antimanicomial é comemorado em 18 de maio. Em alusão à data, o Ambulatório de Saúde Mental realizou diversas atividades de cuidado e prática terapêutica com os pacientes usuários dos serviços. Pinturas de telas e musicoterapia fizeram parte da programação.

A oficina de musicoterapia foi conduzida pelo musicoterapeuta Wagner Brito. Na oportunidade, os pacientes participaram de atividades que envolveram música e movimento, além de jogos musicais para interação, integração, comunicação e bem-estar. Para isso, foram utilizados diversos recursos como instrumentos musicais de percussão miúda, tambores, chocalhos, guizos, folhas de papel e percussão corporal.

Segundo Wagner Brito, a musicoterapia oferece diversos benefícios para a saúde mental, incluindo, melhora da comunicação, aprendizagem, qualidade de vida e ressocialização. “A musicoterapia provoca estímulo de circuitos neuronais que os medicamentos não conseguem atuar de forma plena. Com isso, várias sinapses são ativadas, gerando respostas tanto

psíquicas quanto motoras, ocasionando melhora dos padrões comportamentais e de movimento. Além de auxiliar no tratamento de transtornos mentais como estresse, ansiedade e depressão, ajudando a acalmar e conectar as pessoas ao momento presente", afirmou o musicoterapeuta.

Durante o evento, Lorena Santos, coordenadora do Ambulatório, destacou a importância do movimento: "A luta é um movimento social e político que busca a transformação do modelo de atenção em saúde mental, priorizando o respeito aos direitos humanos, a inclusão social e o cuidado humanizado das pessoas em sofrimento psíquico, buscando valorizar a autonomia dos usuários, o tratamento em liberdade, a redução do estigma.

TRANCAR NÃO É
TRATAR